

ACIDENTES BOTRÓPICOS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS – REVISÃO DE LITERATURA

PENA, Sílvio Barbosa

Mestrando em Clínica Médica Veterinária na FMVZ-Unesp-Botucatu e Médico Veterinário da
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – FAMED-FAEF-UNITERRA

BENTO, Marco Antonio Furlanetto

BRONZATTO, Andresa

LAMÔNICA, Bruno Carvalho

SOUZA JÚNIOR, Saulo

CELTRIN, Marcelo de Sousa

Discentes da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – FAMED-FAEF-
UNITERRA

INTRODUÇÃO

O envenenamento causado por serpentes constitui em problema importante na Medicina Veterinária e Humana nos países tropicais (SCARBI et al., 1995). As serpentes venenosas brasileiras estão divididas em 4 gêneros: Bothrops, Crotalus, Lachesis e Micrurus (MENDEZ, 1995). Os sinais clínicos apresentam-se horas após o acidente e o tratamento instituído deve ter especificidade para o gênero.

CONTEÚDO

O gênero Bothrops inclui animais que se caracterizam por serem senelóglifos, ovíparos e muito agressivos. Esse gênero é composto por mais de 30 espécies de serpentes que apresentam diferentes cores e desenhos, variando desde o verde ao negro. Os hábitos variam de acordo com a espécie, podendo ser encontradas em árvores, entocadas, a beira de rios ou dentro d'água, podem alimentar-se de peixes e roedores. As serpentes adultas variam de 0,4m até 2,0m de comprimento e podem ser encontradas em todo território nacional (MENDEZ, 1995).

A gravidade do quadro clínico dependerá da sensibilidade do animal ao veneno, da quantidade de veneno inoculada, do local afetado, e do tempo decorrido do acidente. A reação local e rápida intensa com edema e equimose, e pode ser evidenciadas duas horas após o acidente (NOVAES et al., 1999).

Na maioria dos animais, ocorre prostração, inapetência, aumento das frequências respiratórias e cardíacas e queda na produção leiteira (MENDEZ, 1995).

A palpação, na região da picada, nota-se uma tumefação de consistência pastosa com elevada sensibilidade dolorosa. Pode ser observados dois pontos de hemorragia correspondendo ao local da perfuração pelas presas, porém nem sempre essas são identificadas. Em muitos animais observa-se

claudicação quando a picada ocorre nos membros. Quando a picada ocorre na cara dos animais, geralmente no focinho, a reação local pode provocar grave edema, que pode atingir até áreas do pescoço e a região torácica. No caso de obstrução das vias respiratórias podem ocorrer dispnéias e insuficiência respiratória pelo edema de glote e a traqueotomia passa a ser procedimento de emergência para assegurar a sobrevivência do animal (GRUNET; GRUNET, 1999).

Em bovinos, o grau máximo de edema é evidenciado em média 48 horas após a inoculação podendo permanecer por até 120 horas. As serpentes do gênero *B. jararaca*, *B. alternatus*, *B. moojeni* provocam edemas mais intensos quando comparadas a *B. neuwiedii* (SCARBI et al., 1995).

Informações como a presença de serpentes na região, história de outros acidentes ofídicos e as evoluções dos sinais clínicos são importantes dados obtidos durante anamnese. A confirmação do diagnóstico é realizada por meio de exames laboratoriais e pelo sucesso na terapia empregada (GRUNET; GRUNET, 1999).

A eficiência do tratamento com o soro depende essencialmente da sua especificidade. Deve ser realizada mais rapidamente possível a administração de soro específica para o gênero *Bothrops* (soro antiofídico) ou soropolivalente (soro antiofídico que contenha soro antiofídico). O soro deve ser aplicado lentamente por via intravenosa e, na impossibilidade por via subcutânea ou intramuscular. O tamanho e o peso do animal não são considerados para o cálculo da quantidade de soro a ser aplicado. Assim, o volume a ser aplicado num bovino é o mesmo a ser aplicado em um cão (BICUDO 1994).

Uma terapia alternativa seria o uso de flunexina meglumina associado a furosemida. Os antiinflamatórios não neutralizam o veneno, e, sim, agem apenas sobre o edema, inibindo a quimiotaxia celular, diminuindo a lesão tecidual e faz com que haja a menor possibilidade de infecção bacteriana secundária no local. A utilização de anti-histamínico é contra-indicada, pois o veneno provoca um processo que ultrapassa a fase histamino-dependente, requerendo medicamentos que atuem sobre os intermediadores como a prostaglandina (NOVAES et al., 1999).

É contra indicada a colocação de torniquetes ou a realização de cortes no local da picada, pois pode aumentar a lesão ou causar hemorragias importantes devido à ação do veneno sobre a coagulação sanguínea. Em casos em que a picada se localize na região da cabeça, pode ocorrer dificuldade respiratória e na ingestão de alimentos. Deve se proceder à enfermagem com a administração de alimentos via sonda gástrica até que o animal se torne capaz de se alimentar voluntariamente (BICUDO 1994).

CONCLUSÃO

Os acidentes botrópicos são importantes em Medicina Veterinária, pois podem desencadear graves reações locais e sistêmicas, necessitando de rapidez na elaboração de diagnóstico e na instituição de tratamento adequado, para diminuir e controlar os sinais e sintomas clínicos e evitar seqüelas que prejudiquem a vida futura do animal. Podendo impossibilitar o mesmo no sentido de vida reprodutiva, ganho de peso etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BICUDO, P.L. Acidentes ofídios em Medicina Veterinária. In . BARRAVERA, p. Venenos Animais: uma visão integrada. Rio de Janeiro, cap. 29, 1994, p. 375-387.

GRUNERT, E.; GRUNET, D. Observacionais de lesiones por mordedura de serpiente Bothrops en los bovideos y caballos en Rio Grande do Sul - Brasil. Noticias Medico Veterinárias, cad 3, 1969, p. 213-227.

MENDEZ, M.C. Snakebite in Sheep. Vet Hum Toxicol, v.37, n.1, 1995, p. 62-63.

NOVAES, A.P.N. Envenenamento botrópico em bovinos: tratamento opcional. Veterinary News, v.6, 1999, p. 8-11.

SGARBI, L.P.S. Human envenomations due to snakebites in Marília, State of São Paulo, Brasil. A retrospective epidemiological study. Journal Venomous Animals Toxins, v.1, n.2, 1995, p. 70-78.d